

» Ponto a ponto | **HUMBERTO CASAGRANDE** | CEO DO CIEE

Para especialista, as habilidades socioemocionais surgem quando o jovem começa a trabalhar. Ele precisa de oportunidade

Primeiro emprego é transformador

» VICTOR CORREIA

Um dos maiores desafios dos jovens é fazer o primeiro acesso ao mercado de trabalho, especialmente quando ainda está cursando a escola ou a faculdade. Para o CEO do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Humberto Casagrande, a ideia dos jovens "nem-nem", que nem estudam nem trabalham, é errada: o que existe são pessoas sem oportunidade e sem capacitação. Casagrande é crítico da educação brasileira, e defende que as instituições mais falam do que fazem a favor dos jovens. Em entrevista ao **Correio**, defendeu que a experiência do primeiro emprego é essencial para formar as chamadas soft skills, como a comunicação interpessoal, e abrir porta para a contratação efetiva nas empresas.

A seguir, saiba o que pensa Humberto Casagrande:

Mercado de trabalho para jovens

O Brasil fala muito, mas faz muito pouco pelos jovens. Para se ter uma ideia, tem 48 milhões de estudantes no Brasil, quase um quarto da população. Desse 48 milhões, existem 600 mil

aprendizes e 600 mil estagiários, ou seja, 1,2 milhão em um universo de 48 milhões que estão envolvidos com a profissionalização, menos de 2%. Nossa grande missão é mudar isso. Nós entendemos que é muito importante dar o primeiro emprego aos jovens. O grande drama das pessoas é ter a primeira oportunidade.

Estágios para jovens

Nós atendemos hoje 500 mil jovens, mas temos quatro milhões na fila, cadastrados. A gente não tem todas essas oportunidades. Então, o CIEE precisa divulgar o trabalho, porque quem contrata são as empresas e os órgãos públicos. E nós temos estatísticas de que quase 60% dos jovens que são estagiários são empregados na mesma empresa.

Primeiro emprego

É transformador. Você aprende muito das chamadas soft skills, que são as habilidades socioemocionais. Tem que ter as habilidades técnicas, que são as hard skills, se sabe fazer o serviço, se fez um bom curso, enfim, a técnica. E hoje as habilidades socioemocionais, às vezes, são mais importantes. Você pega um cara que é briguento, não é agregador, não sabe trabalhar em equipe,

Reinaldo Canato



Humberto Casagrande defende aumentar as oportunidades para jovens no mercado de trabalho

isso é um problema sério. Nós trabalhamos muito com isso.

Primeiros desafios

Na integração ao mundo do trabalho, o jovem começa a ter noções de hierarquia, da empresa, como é que a vida é, ter os primeiros desapontamentos. Uma das grandes dificuldades do jovem, no momento, é a adversidade, tomar um não. Tem jovem

que toma um não simples e vai parar no divã, por quê? Porque não tem essa (habilidade). Quando entra em uma empresa, toma um não do chefe de manhã, amanhã toma outro.

Oportunidades

Nós não temos mais engenheiros hoje no Brasil. Estamos importando engenheiros da Argentina, Paraguai. Tinha 20 mil

pessoas por ano que queriam estudar na Politécnica, na USP, em São Paulo. Agora tem cinco mil por ano que querem fazer o vestibular. O jovem não quer saber muito de estudar exatas. O ensino de matemática não é amigável, porque não é feito um bom trabalho nas escolas para incentivar. O jovem brasileiro quer estudar relações internacionais, direito, jornalismo... São

profissões nobres, mas os empregos estão na área de exatas, e aí tem um monte de desempregados na área de humanas.

Trabalho x educação

O Brasil é um país pobre. Essa história de que depois da aula o menino vai fazer judô, a menina vai fazer balé é para menos de 1% da população. Pesquisas mostram que mais da metade dos jovens usa a bolsa de jovem aprendiz para ajudar a família. Essa bolsa, que é para ele tomar um sorvete, comprar um tênis, um livro, acaba indo para a família. Então, no Brasil, essa questão do jovem trabalhar é importantíssimo por isso.

Missão do CIEE

É essa educação para integração ao mundo do trabalho. Não é uma educação purista, tanto que nós não estamos ligados ao Ministério da Educação, estamos ligados ao Ministério do Desenvolvimento Social. Pela característica do jovem brasileiro, esse é o melhor modelo. Ouço em palestras "ah porque na Alemanha, Suíça, Áustria é melhor". Gente, lá a realidade é totalmente diferente. Começa pela quantidade de calorías que um estudante brasileiro ingere e que um austríaco ingere.

PREVIDÊNCIA

Rafa Neddermeyer/Ag.ncia Brasil



Dinheiro que os beneficiários deixaram de sacar irá para o Tesouro

Bancos devolveram ao INSS quase R\$ 8 bilhões

Entre janeiro de 2023 e setembro deste ano, os bancos devolveram ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mais de R\$ 7,88 bilhões relativos a benefícios que os segurados deixaram de sacar no prazo legal.

Do total, pouco mais de R\$ 4,947 bilhões foram restituídos ao longo do ano passado. Já entre janeiro e setembro deste ano, o montante estornado superou R\$ 2,938 bilhões.

A legislação determina que, se o segurado não sacar o valor depositado pelo INSS em até 60 dias, o banco deve devolvê-lo integralmente ao Instituto. A medida se aplica apenas a quem usa o cartão magnético do órgão para movimentar o benefício recebido.

Segundo o Instituto, o objetivo é evitar pagamentos indevidos e tentativas de fraude, como o saque, por terceiros, do benefício de segurados que já faleceram. Além disso, por precaução, sempre que a quantia depositada é devolvida por falta de movimentação, o INSS suspende futuros pagamentos ao beneficiário.

Ainda de acordo com o INSS, o beneficiário pode pedir a regularização de sua situação e a posterior liberação dos recursos a que tem direito. De forma que o Instituto poderá voltar a liberar ao menos parte dos R\$ 7,88 bi para segurados que, no segundo momento, conseguiram provar fazer jus ao benefício.

Até a última quinta-feira, o INSS não havia calculado o número de segurados cujos benefícios foram devolvidos, a partir de janeiro de 2023, por falta de movimentação. Nem quantos deles regularizaram suas situações. O

INSS também não soube informar a cifra final devolvida ao Tesouro Nacional no mesmo período de 21 meses.

"Isso não é incomum", assegurou o advogado Mauro Hauschild. Especialista em direito previdenciário, ele presidiu o INSS entre 2011 e 2012. "Até porque, esses recursos devolvidos pelos bancos voltam para uma espécie de conta única, o Fundo do Regime Geral de Previdência Social, no qual o governo coloca dinheiro todos os meses a fim de pagar os benefícios, já que a arrecadação é menor que a despesa."

Segundo Hauschild, um segurado pode deixar de sacar seu benefício por vários motivos. "Ele pode ter falecido e a quantia continuar sendo depositada porque o óbito demorou a ser notificado. Ou a pessoa deixou de atender aos requisitos para receber o pagamento, por exemplo, voltou a trabalhar com vínculo formal. São várias situações."

Para o advogado, considerando que o INSS movimentava, mensalmente, dezenas de bilhões de reais para pagar aposentadorias, pensões, auxílios previdenciários e benefícios assistenciais, os R\$ 7,88 bilhões devolvidos pelos bancos desde janeiro do ano passado é um valor admissível.

Para regularizar sua situação, o beneficiário deve ligar para 135 (opções 6 e 1), a Central de Atendimento do Ministério da Previdência. Também é possível acessar o Meu INSS e solicitar o pagamento dos benefícios não recebidos. Além disso, o instituto orienta os segurados a observarem as datas dos depósitos e os prazos para sacar os benefícios.

Correio Braziliense

Conteúdo sério e relevante: isso é o que realmente importa.

No grupo **Diários Associados**, entregamos minuto a minuto jornalismo que faz a diferença.

- 1º Globo Notícias
- 2º Terra Notícias
- 3º UOL Notícias
- 4º Microsoft Start
- 5º R7 Notícias
- 6º CNN Brasil



Diários Associados

TOP 7 DO BRASIL*

Estamos entre os líderes na criação de conteúdo jornalístico no Brasil.



*Fonte: Comscore Multiplatform - Categoria News/Information Total Audience - Usuários únicos - set/24 - Brasil